

TÂNIA, A MENINA QUE USAVA LUVAS

A Terra dos Sonhos amanheceu ensolarada.

Os passarinhos cantavam alegres, o riacho com suas águas transparentes deixava ver os peixinhos nadando e o vento fresco soprava a cabeleira das árvores fazendo-as balançar suavemente.

Tânia, a menina que usava luvas, colhia algumas flores no jardim de sua casa para colocar num vaso.

Um bem-te-vi que a observava pousou na cerca que dividia o quintal de sua casa das outras casas e perguntou a ela:

-Tânia, por que você está sempre com luvas?

-Para me proteger, respondeu ela. Assim não sujo as mãos e nem me firo quando colho as flores ou mexo com a terra.

-É só você lavar as mãos, - disse o bem-te-vi.

-Sim, mas eu preciso usar as luvas.

-Quem te deu essas luvas? Perguntou o passarinho.

-Foi um ancião que mora na Terra do Amor. Ele me disse que elas são especiais e que um dia eu vou descobrir o que elas fazem, mas para descobrir eu tenho que usá-las todos os dias. Ele disse que quando eu fizer um trabalho muito bonito e que eu não sei qual é, vai acontecer uma coisa incrível.

-E você está curiosa? Perguntou o bem-te-vi.

-Ah! Sim, muito curiosa e por isso tenho que usá-las todos os dias.

E como Tânia era curiosa e queria descobrir o que as luvas tinham de especial, as usava para colher flores, mexer com a terra, ajudar sua mãe no serviço de casa, ir à escola e para tudo o que quisesse fazer.

Um dia, a Terra dos Sonhos foi invadida pelo Vírus do Pessimismo.

A Terra do Pessimismo, onde o vírus morava era um lugar muito triste. Não havia alegria e nem esperança. As pessoas não cantavam e não sorriam e por isso sempre

estavam doentes. E o vírus do pessimismo quando entra na pessoa faz um estrago muito grande.

O Rei Pessimismo, governante da Terra do Pessimismo queria que o povo da Terra dos Sonhos também ficasse triste, não sorrisse e não cantasse mais e levou o vírus do pessimismo para a Terra dos Sonhos e o vírus contaminou muita gente. Os habitantes da Terra dos Sonhos começaram a entristecer, a rádio parou de tocar músicas alegres, começou a faltar alegria, sorrisos, ânimo e todos começaram a ficar doentes. O Rei Otimismo, governante da Terra dos Sonhos, pediu que cada morador ajudasse quem estivesse doente, cantasse e tocasse músicas alegres para combater o vírus do pessimismo, pois o vírus não gosta de alegria nem de esperança. Para ajudar o Rei Otimismo, o Rei Solidário da Terra da Solidariedade, mandou o seu exército, o exército da fraternidade para combater o vírus do pessimismo.

E como os hospitais estivessem cheios de gente com a doença da tristeza transmitida pelo vírus do pessimismo, o Rei Otimismo pediu a ajuda de voluntários, ou seja, de pessoas que quisessem ajudar sem receber

recompensa nenhuma. E sendo Tânia uma menina do bem calçou suas luvas e foi ao hospital prestar sua ajuda. Ela levou seus brinquedos e seus livros de histórias para ler, brincar e alegrar as pessoas doentes.

Em um dado momento quando conversava com uma vizinha triste, segurando suas mãos e acariciando seus cabelos:

Scrash!!!!!!!!!!!!!! Bummmmm!!!!!!!!!!!!!!

As luvas se acenderam, ficaram iluminadas.

-Oh!, disse Tânia admirada – que luz bonita!

Ela já tinha usado antes as luvas e nada tinha acontecido, mas agora por que as luvas se iluminaram?

Tânia voltou para casa e contou à sua mãe.

No dia seguinte foi à escola e contou às suas coleguinhas que queriam ver as luvas se iluminarem. Tânia calçou as luvas e disse:

-Abracadabra, luvas se acendam!!!!!!!!!!!!

E nada aconteceu. Mexeu as mãos para lá e para cá e nada aconteceu.

Voltou para casa, fez sua lição e foi brincar sempre com as luvas e nada aconteceu.

Passou uma semana e nada mais ocorreu.

Um dia, viu uma pessoa deficiente que precisava de ajuda para subir no ônibus. Tânia, que gostava de ajudar as pessoas, segurou as sacolas para a pessoa subir no ônibus. E de repente:

Scrash!!!!!!!!!!!!!!Bummmmm!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!
!! as luvas se iluminaram.

-Oh!, disse Tânia – pensei que as luvas não fossem mais se iluminar. Por que será que só se iluminam de vez em quando?

Voltou para casa e foi ler um dos seus livros de histórias.

No outro dia voltou ao hospital e quando ajudava um vovô alimentar-se colocando comida em sua boca:

Scrash!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!Bummmmmmmmmmm
mmm!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!as luvas se iluminaram.

-Meu Deus, disse Tânia,- por que será
que não se iluminam sempre?

E muitas vezes aconteceu isso, mas
Tânia não tinha explicação, não sabia por que
as luvas se iluminavam.

Depois de algumas semanas o vírus foi
embora, o Rei Pessimismo foi embora e a Terra
dos Sonhos voltou a ter alegria e as pessoas
se curaram da tristeza.

Havia uma escola na floresta onde dona
Maritaca, a professora, ensinava os bichos a
serem bondosos e fazerem o bem. Tânia
gostava de ir às aulas de dona Maritaca e um
dia ficou sabendo que dona Maritaca iria
ensinar um novo tipo de matemática. Nesse
dia, Tânia foi a primeira a chegar e sentou-se
na primeira fila. A professora chegou,
cumprimentou os alunos e começou:

-Na escola dos homens vocês aprendem
a matemática dos humanos, mas aqui na
floresta nós aprendemos outro tipo de
matemática que é a matemática do bem. Essa

matemática não é feita por números. Suas continhas são feitas por palavras.

E dona Maritaca virou-se e começou a escrever no quadro negro as seguintes continhas:

Ofensa + esquecimento = perdão

Compreensão + tolerância = indulgência

Bondade + fraternidade = gentileza

Piedade + fraternidade = misericórdia

Esperança + pensamento positivo =
confiança

Confiança em Deus + confiança em si
mesmo = fé

Dedicação + doação = caridade

E disse depois a professora:

-E a continha maior de todas é que somando perdão + indulgência + gentileza + misericórdia + confiança + caridade + bondade + fraternidade + esperança + piedade + doação = AMOR. Essas e outras continhas Jesus nos ensinou e devemos praticá-las sempre.

Naquele dia Tânia voltou para casa pensativa e disse à sua mãe:

-Mamãe, a professora dona Maritaca começou a ensinar a matemática de Jesus.

-Como assim, minha filha? – perguntou a mãe de Tânia.

-Ela ensinou algumas continhas que disse serem de Jesus. Não são iguais às continhas da minha escola. São diferentes porque não tem números, mas tem palavras, - disse Tânia.

-E como são essas continhas, Tânia? – perguntou sua mãe.

E Tânia mostrou à sua mãe seu caderno com as continhas de dona Maritaca e sua mãe disse:

-Que interessante filhinha. Essas continhas deveremos fazê-las todos os dias porque são continhas do bem e que nos ajudam a viver melhor.

Alguns dias depois, Tânia foi passear na Terra do Amor. E passeando numa praça com muitas flores, encontrou aquele ancião que tinha lhe dado as luvas. E ele lhe disse:

-Então, Tânia, descobriu o que as luvas tem de especial?

-Sim, senhor Francisco, - respondeu ela. Elas se iluminam, mas não é sempre e eu não sei por que não se iluminam sempre.

-Há alguns dias atrás você recebeu aulas sobre a matemática de Jesus, não foi Tânia? – perguntou o ancião.

-Sim, mas como o senhor sabe? – perguntou ela.

-Esqueceu-se de que moro na Terra do Amor e o amor nos faz saber de tudo? O amor nos abre a visão e o coração para amar a todos - respondeu o ancião

-E o que tem a ver a aula sobre a matemática de Jesus com as minhas luvas? – perguntou Tânia.

-Tem tudo a ver, Tânia – respondeu o ancião. Pense em tudo o que você aprendeu na aula e o que fez no hospital, quando as pessoas estavam contaminadas pelo vírus do pessimismo. É uma continha de somar. Ache as palavras certas como ensinou dona